

Agronomia

Enraizamento de interenxertos de marmeleiros para uso como porta-enxerto para *Cydonia Oblonga* Mill

Lara Cruvinel de Paula - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Alexandre Dias da Silva - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Caíke de Sousa Pereira - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Fabiano Luis de Sousa Ramos Filho - Pós graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Rafael Pio - Professor do Departamento de Fitotecnia, UFLA – rafael.pio@ufla.br. Orientador - Orientador(a)

Resumo

A propagação do marmeleiro (*Cydonia Oblonga*) via estaquia apresenta um baixo potencial rizogênico. Buscando contornar este fato é realizada a produção de mudas via enxertia, utilizando o porta-enxerto *Chaenomeles sinensis*. Mas, a capacidade produtiva observada não é alta. Existem marmeleiros utilizados como porta-enxertos para as pereiras, que podem ser uma opção. No entanto, como as estacas dos marmeleiros possuem baixa capacidade de enraizamento, uma alternativa seria induzir o enraizamento após a enxertia, aprofundando no solo toda extensão do porta-enxerto e uma parte do interenxerto, conhecida como “franqueamento”. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de enraizamento de interenxertos do gênero *C. oblonga* (Adams, BA-29, EMA, EMC, Sydo) e Japonês (*C. sinensis*), de marmeleiros como porta-enxertos para *C. Oblonga*. O experimento foi realizado no departamento de Fruticultura pertencente à UFLA. Realizou-se a produção das mudas pelo método de propagação via dupla enxertia, contendo os interenxertos os 6 marmeleiros e como enxerto o marmeleiro ‘Bereckzy’. Após 240 dias da realização da dupla enxertia, as mudas foram transplantadas para vasos com capacidade de 11 L. Foi enterrado metade do comprimento do interenxerto, buscando estimular o enraizamento. Após quatro meses avaliou-se a porcentagem de interenxerto enraizados e o número de raiz por interenxerto. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com seis tratamentos (interenxertos) e quatro repetições. Houve diferença significativa em todos os parâmetros avaliados. Em relação a porcentagem de interenxerto enraizados as combinações que apresentaram melhor porcentagem foram Adams (100%), EMA (100%), Sydo (100%) e EMC (89,2), já a combinação de interenxerto Japonês obteve um resultado inferior aos demais (10,7%). Quanto ao número de raiz por interenxerto, as combinações que apresentaram melhor resultado foram Adams (21,60), Sydo (20,07), EMA (19,45) e EMC (18,33), já a combinação de interenxerto Japonês obteve menor número (1,25). Conclui-se que os marmeleiros Adams, EMA, EMC e Sydo utilizados como interenxertos possuem alta capacidade de enraizamento. Já o marmeleiro Japonês apresenta uma baixa capacidade de enraizamento.

Palavras-Chave: *Cydonia oblonga* Mill, *Chaenomeles sinensis* Koehne, enxertia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/rzn-n2xobRI>